

# Preocupação é não recriar 'marajás' 37

SÃO PAULO — Uma outra hipótese para solucionar os problemas do baixo salário no serviço público apresenta dificuldades de ordem política para ser implementada. Seria a criação de uma fundação através da qual o Governo poderia contratar pessoal, eliminando assim a necessidade de obedecer à estrutura salarial do serviço público.

O modelo seria parecido com o do Baneser, uma empresa de capital misto através da qual o Governo de São Paulo supre seus quadros técnicos com contratos de prestação de serviço. Segundo alguns membros da equipe, o problema é que essa fundação seria alvo fácil para críticas em relação à moralidade do Governo Fernando Henrique. O Baneser, lembram esses críticos, viu um cabide de emprego.

— Vão dizer que estamos criando marajás — comenta um membro da equipe de transição.

Das hipóteses estudadas, a que é considerada mais restrita foi a usada para a contratação do assessor especial Edmar Bacha na

administração Itamar Franco. Bacha, a rigor, deveria ocupar um DAS-5, mas foi contratado como prestador de serviços de uma estatal por um salário acima de R\$ 4 mil e cedido para o Ministério da Fazenda. O problema é que o contrato tem curto tempo de duração e pode ser contestado como desvio de finalidade, já que o objetivo inicial era prestar serviços à empresa.

O programa de governo de Fernando Henrique, segundo um de seus coordenadores, o jurista Miguel Reale Júnior, parte do princípio de que a reforma administrativa deve estar centrada na valorização do servidor público. Com o programa de privatizações, o papel hoje desempenhado pelo pessoal das estatais — mais bem qualificado e remunerado, e que acaba servindo de reserva para cargos de confiança — deixará paulatinamente de existir. Para tanto, será reforçado o treinamento e o aperfeiçoamento de pessoal, dando um novo status à Escola de Administração Pública do Governo.